

AFYA CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI
BACHARELADO EM MEDICINA

LUNNA GABRIELLE GOMES DE MACEDO

FATORES PSICOSSOCIAIS ASSOCIADOS À DEPRESSÃO EM MULHERES
ADULTAS: Uma Revisão Integrativa

TERESINA

2026

LUNNA GABRIELLE GOMES DE MACEDO

**FATORES PSICOSSOCIAIS ASSOCIADOS À DEPRESSÃO EM MULHERES
ADULTAS: Uma Revisão Integrativa**

Trabalho Científico de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Medicina do Afya Centro Universitário UNINOVAFAPI como requisito parcial para obtenção do título de Médico(a).

Orientador: Prof. Danilo Gonçalves Dantas

TERESINA

2026

FICHA CATALOGRÁFICA

M141f Macedo, Lunna Gabrielle Gomes de.

Fatores psicossociais associados à depressão em mulheres adultas: uma revisão integrativa / Lunna Gabrielle Gomes de Macedo.– Teresina: UNINOVAFAPI, 2026.

Orientador (a): Profº. Danilo Gonçalves Dantas. – UNINOVAFAPI, 2026.

26.p.; 23cm.

Catálogo na publicação

Francisco Renato Sampaio da Silva – CRB/1028

LUNNA GABRIELLE GOMES DE MACEDO

**FATORES PSICOSSOCIAIS ASSOCIADOS À DEPRESSÃO EM MULHERES
ADULTAS: Uma Revisão Integrativa**

Trabalho Científico de Curso apresentado ao
curso de Bacharelado em Medicina do Afya
Centro Universitário UNINOVAFAPI como
requisito para obtenção do título de Médico(a).

Aprovação em: 28/05/2026

BANCA EXAMINADORA

Danilo Gonçalves Dantas
Afya Centro Universitário UNINOVAFAPI
Presidente

Raíza Regia de Sousa Silva
Afya Centro Universitário UNINOVAFAPI
1º Examinador(a)

Nayro de Sousa Ferreira
Afya Centro Universitário UNINOVAFAPI
2º Examinador(a)

TERESINA

2026

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, aos meus pais, por serem meu alicerce em todos os momentos da minha vida. Obrigada por sonharem os meus sonhos comigo, por acreditarem em mim mesmo nos dias em que eu não consegui acreditar sozinha e por fazerem dos meus objetivos os de vocês também. O amor, o cuidado e o apoio de vocês sustentaram toda a minha caminhada.

À minha mãe, Maihara Gomes Leal, por ser a maior expressão de força que conheço. Mesmo diante de tantos percalços ao longo da sua trajetória, nunca deixou de seguir em frente com coragem, dignidade e amor. A mulher que você é me inspira diariamente, e grande parte da pessoa que me tornei nasceu do exemplo de superação que sempre encontrei em você.

Ao meu pai, Daniel de Sousa Lima, por todo o amor, acolhimento e cuidado ao longo da minha vida. Obrigada por ter me recebido como filha e por ter escolhido me amar, me apoiar e caminhar ao meu lado em todos os momentos. A sua presença, o incentivo constante e a forma como sempre acreditou em mim tiveram papel essencial em tudo o que consegui alcançar até aqui.

Ao meu irmão, Túlio Gomes Lima, por conseguir trazer leveza até para os dias mais difíceis. Os seus abraços, as suas perguntas inesperadas e a felicidade presente nas pequenas coisas ao seu lado fazem a vida ser mais bonita.

Aos meus avós, Júlia Gomes Leal e Silvino Leal Gomes, por terem sido casa, cuidado e presença ao longo da minha vida. Muito do que sou nasceu do amor com que fui criada por vocês. Carrego comigo os ensinamentos, a força e o afeto que recebi durante toda essa trajetória.

Ao meu orientador, Dr. Danilo Gonçalves Dantas, pela orientação, pela paciência e pela contribuição essencial para a construção deste trabalho. Obrigada por compartilhar conhecimento de forma tão generosa ao longo dessa trajetória.

Aos professores que fizeram parte da minha trajetória, pela contribuição na construção do meu amor pelo conhecimento. Cada ensinamento, incentivo e exemplo tiveram papel importante na formação da pessoa que sou hoje.

Às pessoas que, mesmo não citadas diretamente nestes agradecimentos, contribuíram de alguma forma para que eu chegasse até aqui. Palavras de incentivo, gestos de cuidado e momentos de apoio tiveram um significado profundo ao longo da minha vida, e carrego comigo a gratidão por cada um deles.

Por fim, à Medicina, por me transformar diariamente por meio do conhecimento, da escuta e da sensibilidade. Ao longo dessa trajetória, aprendi que cuidar vai muito além da ciência: existe também humanidade, delicadeza e amor em cada vida que se cruza com a nossa.

“Talvez a divindade das mulheres não fosse específica, estivesse apenas no fato de existirem. Sim, sim, aí estava a verdade: elas existiam mais do que os outros, eram o símbolo da coisa na própria coisa.”

(Clarice Lispector)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. METODOLOGIA.....	13
3. RESULTADOS.....	15
4. DISCUSSÃO	18
Categoria 1 – Vulnerabilidade socioeconômica e desigualdades sociais.....	19
Categoria 2 – Violência, trauma e sofrimento emocional	20
Categoria 3 – Raça, gênero e determinantes estruturais da saúde mental feminina	21
5. CONCLUSÃO.....	23
REFERÊNCIAS.....	24
APÊNDICE.....	27
ANEXOS	28

RESUMO

Objetivo: Analisar os principais fatores psicossociais associados ao desenvolvimento da depressão em mulheres adultas descritos na literatura científica. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Scientific Electronic Library Online (SciELO), entre março e abril de 2026. Foram incluídos artigos originais publicados entre 2015 e 2025, em português, inglês e espanhol, relacionados a fatores psicossociais associados à depressão em mulheres adultas. A seleção dos estudos foi conduzida conforme as etapas do protocolo PRISMA. **Resultados:** Foram incluídos 21 estudos, com predominância de delineamentos transversais e observacionais. Os principais fatores associados à depressão em mulheres foram vulnerabilidade socioeconômica, desigualdade de gênero, violência doméstica, discriminação racial, precarização do trabalho, traumas infantis, isolamento social e fragilidade das redes de apoio psicossocial. Os achados evidenciaram que fatores sociais, econômicos e estruturais influenciam diretamente o adoecimento psíquico feminino. **Conclusão:** Conclui-se que a depressão em mulheres adultas apresenta uma relação multifatorial com determinantes psicossociais e desigualdades sociais, reforçando a necessidade de estratégias integradas de promoção da saúde mental feminina.

Palavras-chave: Depressão, Mulheres, Saúde Mental, Fatores Psicossociais, Vulnerabilidade Social.

ABSTRACT

Objective: To analyze the main psychosocial factors associated with the development of depression in adult women described in the scientific literature. **Methods:** This is an integrative literature review with a qualitative approach, conducted in the databases Virtual Health Library (VHL), PubMed, and Scientific Electronic Library Online (SciELO), between March and April 2026. Original articles published between 2015 and 2025 in Portuguese, English, and Spanish, related to psychosocial factors associated with depression in adult women, were included. The selection of studies followed the stages of the PRISMA protocol. **Results:** Twenty-one studies were included, with predominance of cross-sectional and observational designs. The main factors associated with depression in women were socioeconomic vulnerability, gender inequality, domestic violence, racial discrimination, precarious working conditions, childhood trauma, social isolation, and fragile psychosocial support networks. Findings showed that social, economic, and structural factors directly influence female psychological illness. **Conclusion:** It is concluded that depression in adult women has a multifactorial relationship with psychosocial determinants and social inequalities, reinforcing the need for integrated strategies to promote women's mental health.

Keywords: Depression, Women, Mental Health, Psychosocial Factors, Social Vulnerability.

RESUMEN

Objetivo: Analizar los principales factores psicosociales asociados al desarrollo de la depresión en mujeres adultas descritos en la literatura científica. **Métodos:** Se trata de una revisión bibliográfica integradora, con un enfoque cualitativo, realizada en las bases de datos Biblioteca Virtual en Salud (BVS), PubMed y Biblioteca Científica Electrónica en Línea (SciELO), entre marzo y abril de 2026. Se incluyeron artículos originales publicados entre 2015 y 2025, en portugués, inglés y español, relacionados con factores psicosociales asociados a la depresión en mujeres adultas. La selección de estudios se realizó según los pasos del protocolo PRISMA. **Resultados:** Se incluyeron veintiún estudios, predominantemente de diseño transversal y observacional. Los principales factores asociados a la depresión en mujeres fueron la vulnerabilidad socioeconómica, la desigualdad de género, la violencia doméstica, la discriminación racial, el trabajo precario, el trauma infantil, el aislamiento social y la fragilidad de las redes de apoyo psicosocial. Los hallazgos mostraron que los factores sociales, económicos y estructurales influyen directamente en la enfermedad mental femenina. **Conclusión:** Se concluye que la depresión en mujeres adultas tiene una relación multifactorial con determinantes psicosociales y desigualdades sociales, lo que refuerza la necesidad de estrategias integradas para promover la salud mental de las mujeres.

Palabras clave: Depresión, Mujeres, Salud Mental, Factores Psicosociales, Vulnerabilidad Social.

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno Depressivo Maior (TDM) consolidou-se como uma das mais urgentes questões de saúde pública contemporânea. Caracterizado pelo Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - 5ª edição (DSM-5) como uma condição que afeta profundamente o humor, a cognição e o comportamento, a depressão manifesta-se em sintomas persistentes como anedonia, fadiga crônica e sentimentos de inutilidade (American Psychiatric Association, 2014). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2017), a patologia é a principal causa de incapacidade mundial, resultando em perdas de produtividade e aumento da morbimortalidade por doenças cardiovasculares e diabetes.

Epidemiologicamente, a prevalência do TDM é aproximadamente duas vezes maior em mulheres do que em homens (Dudek et al., 2021; Senicato et al., 2018). Essa disparidade emerge na puberdade e se consolida na vida adulta, sugerindo que as pressões sociais de gênero intensificam a vulnerabilidade feminina (Breslau et al., 2017). Embora a etiologia seja multifatorial, a magnitude dessa diferença aponta para o papel decisivo de fatores psicossociais e construções culturais.

Dentre os catalisadores dessa vulnerabilidade, destacam-se os estilos de enfrentamento focados na ruminação, a insegurança financeira decorrente da "feminização da pobreza" e a sobrecarga de papéis. A construção social do feminino impõe à mulher a gestão de conflitos relacionais e uma jornada de trabalho dupla ou tripla, ao atuar como cuidadora e profissional (Correia e Borloti, 2011). Tal cenário, somado às desigualdades estruturais e à exposição à violência de gênero, configura um estado de estresse crônico que eleva o risco de adoecimento psíquico (Guedes et al., 2022).

Apesar do avanço nas pesquisas, persiste uma lacuna quanto à integração desses determinantes na propedêutica psiquiátrica, muitas vezes subordinados a explicações puramente biológicas. Diante disso, emerge a necessidade de investigar: quais fatores psicossociais estão mais associados ao risco de desenvolver depressão em mulheres adultas?

O presente estudo propõe-se a analisar criticamente, por meio de uma revisão integrativa da literatura, os principais fatores de risco psicossociais associados ao desenvolvimento da depressão em mulheres adultas. Busca-se mapear aspectos como a sobrecarga de papéis sociais e as desigualdades estruturais, bem como compreender de que forma esses elementos contribuem para a maior vulnerabilidade feminina ao adoecimento psíquico. A relevância desta pesquisa fundamenta-se na necessidade de ampliar a compreensão dos determinantes

psicossociais envolvidos na depressão, favorecendo a identificação precoce de fatores de risco e subsidiando abordagens clínicas mais integradas, que considerem os aspectos sociais e contextuais como componentes essenciais na avaliação e no manejo das pacientes.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, desenvolvida com a finalidade de investigar os fatores psicossociais relacionados ao desenvolvimento da depressão em mulheres adultas. Esse tipo de revisão possibilita a reunião, avaliação e síntese de evidências científicas acerca de um tema específico, favorecendo uma análise ampla e organizada do fenômeno investigado. Para a condução do estudo, foram seguidas as etapas metodológicas descritas por Mendes, Silveira e Galvão (2008), que incluem a formulação da questão norteadora, definição dos critérios de inclusão e exclusão, seleção dos artigos, organização das informações obtidas, análise crítica dos estudos e apresentação dos resultados.

A elaboração da questão norteadora baseou-se na estratégia PICO, composta por População (P), Interesse (I) e Contexto (Co), sendo definida da seguinte forma: mulheres adultas (P), fatores psicossociais (I) e depressão (Co). Dessa forma, estabeleceu-se a seguinte pergunta de pesquisa: “Quais fatores psicossociais estão associados à depressão em mulheres adultas descritos na literatura científica?”.

A seleção dos estudos ocorreu entre março e abril de 2026, utilizando as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Scientific Electronic Library Online (SciELO). No âmbito da BVS, foram incluídas as bases Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Para a construção das estratégias de busca, empregaram-se descritores controlados extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), associados aos operadores booleanos AND e NOT. As combinações utilizadas em cada base de dados estão apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Base de dados e estratégia de busca

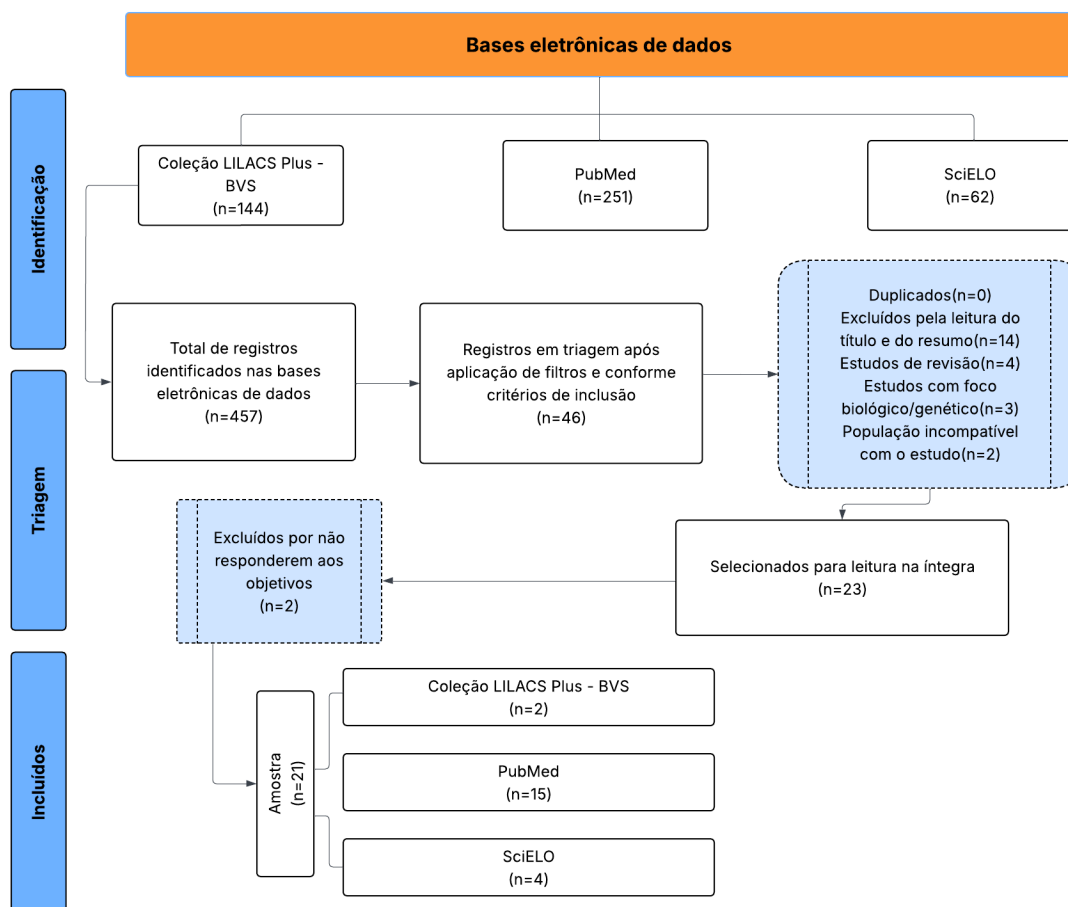
Base de dados	Estratégia de busca

Coleção LILACS Plus do Portal Regional da BVS	(Depression) AND ("Risk Factors") AND (Women)
PubMed	(Depression) AND ("Risk Factors") AND (Women)
SciELO	(Depressão) AND (Fatores de Risco) AND (Mulheres)

Fonte: elaborado pelos autores (2026)

Foram adotados como critérios de inclusão: artigos originais publicados entre os anos de 2015 e 2025, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem fatores psicossociais associados à depressão em mulheres adultas. Foram excluídos estudos duplicados, revisões de literatura, editoriais, protocolos, relatos de caso, dissertações e teses, além de pesquisas voltadas exclusivamente para depressão relacionada à gravidez, maternidade, puerpério, depressão pós-parto, adolescência ou população idosa, bem como estudos que não respondessem à questão norteadora.

A seleção dos estudos seguiu as recomendações do protocolo PRISMA, sendo realizadas as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos artigos. Inicialmente, foram identificados os estudos nas bases de dados selecionadas; posteriormente, realizou-se a leitura dos títulos e resumos, seguida da leitura completa dos artigos potencialmente elegíveis. O processo de seleção dos estudos está apresentado no fluxograma PRISMA (Figura 1).



Fonte: elaborado pelos autores (2026), com dados extraídos da Coleção LILACS Plus, PubMed e SciELO.

Os dados extraídos dos estudos selecionados foram organizados em quadro sinóptico contendo informações referentes aos autores, ano de publicação, objetivos, metodologia e principais resultados. Posteriormente, os achados foram analisados de forma descritiva e qualitativa, buscando identificar os principais fatores psicossociais associados à depressão em mulheres adultas descritos na literatura científica.

Por se tratar de uma revisão integrativa da literatura, baseada exclusivamente em dados secundários de domínio público, esta pesquisa está dispensada de apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde.

3. RESULTADOS

Ao final do processo de busca e triagem dos estudos, foram selecionados 21 artigos que

se adequaram aos critérios metodológicos definidos para esta revisão integrativa. Os estudos selecionados foram publicados entre os anos de 2015 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, contemplando diferentes contextos sociais, culturais e econômicos relacionados à saúde mental feminina.

Observou-se predominância de estudos com delineamento transversal e abordagem quantitativa, além de estudos observacionais, longitudinais e revisões narrativas. Os artigos analisados abordaram principalmente fatores psicossociais associados à depressão em mulheres adultas, destacando aspectos relacionados à vulnerabilidade social, desigualdade de gênero, violência doméstica, discriminação racial, baixa renda, condições ocupacionais desfavoráveis, traumas na infância, isolamento social e dificuldades de acesso ao suporte psicossocial.

Para melhor organização e análise dos dados, os estudos foram sistematizados em um quadro síntese contendo as seguintes variáveis: número de identificação (ID), autor/ano, objetivo, método e principais resultados encontrados. O Quadro 2 apresenta a caracterização dos estudos incluídos nesta revisão integrativa.

Quadro 2 – Caracterização dos estudos selecionados segundo autor/ano, objetivo, método e principais resultados.

ID	Autor/ano	Objetivo	Método	Principais resultados
1	ANGARITA et al. (2025)	Analisar a associação entre sintomas depressivos e fatores socioeconômicos, clínicos e comportamentais em mulheres adultas.	Estudo transversal quantitativo realizado com mulheres adultas.	Baixa renda, menor escolaridade e comorbidades associaram-se aos sintomas depressivos.
2	VIEIRA et al. (2024)	Investigar a associação entre depressão, risco de suicídio e inatividade física em mulheres quilombolas.	Estudo transversal realizado com mulheres afrodescendentes quilombolas.	Inatividade física associou-se à depressão e maior risco de suicídio.
3	ROBINSON, et al. (2023)	Investigar a relação entre sofrimento psíquico e depressão em mulheres negras.	Estudo observacional com análise populacional.	Desigualdades raciais e sofrimento emocional relacionaram-se à depressão.
4	SVANE-PETERSEN et al. (2020)	Avaliar a influência das condições psicossociais de trabalho no desenvolvimento de	Estudo longitudinal sobre condições ocupacionais e saúde mental.	Baixo controle ocupacional e desigualdade socioeconômica associaram-se à

		depressão		depressão.
5	VALLATI et al. (2020)	Examinar a relação entre maus-tratos infantis e transtorno depressivo maior.	Estudo observacional com indivíduos diagnosticados com depressão.	Traumas infantis associaram-se a quadros depressivos mais graves e recorrentes
6	SOUZA et al. (2020)	Discutir os impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental das mulheres.	Revisão reflexiva baseada em literatura científica.	A pandemia intensificou vulnerabilidades psicossociais e sofrimento mental feminino.
7	REES et al. (2019)	Investigar fatores de risco para depressão em gestantes refugiadas e australianas.	Estudo transversal realizado em clínicas pré-natais.	Trauma, migração e vulnerabilidade social aumentaram o risco de depressão.
8	CARPENA et al. (2019)	Avaliar fatores sociodemográficos e comportamentais associados à depressão.	Estudo populacional transversal realizado no sul do Brasil.	Baixa renda, sedentarismo e doenças crônicas associaram-se à depressão.
9	HSIEH; SHU (2019)	Identificar fatores associados a sintomas depressivos em vítimas de violência íntima.	Estudo transversal com mulheres vítimas de violência conjugal.	Violência conjugal e baixo apoio social associaram-se à depressão.
10	TIBUBOS et al. (2019)	Investigar preditores sociais e psicológicos relacionados aos sintomas depressivos.	Estudo longitudinal com adultos de ambos os sexos.	Isolamento social e sofrimento emocional influenciaram sintomas depressivos.
11	OENNING et al. (2018)	Avaliar fatores ocupacionais associados ao transtorno depressivo maior.	Estudo transversal de base populacional.	Trabalho precário e baixa autonomia associaram-se à depressão.
12	PELTZER; PENGPID (2018)	Investigar fatores associados a sintomas depressivos em adultos da Indonésia.	Estudo transversal nacional realizado com adultos.	Adversidade infantil e fatores socioeconômicos associaram-se à depressão.
13	OJAGBEMI et al. (2018)	Investigar diferenças de gênero nos preditores sociais e econômicos da depressão.	Estudo longitudinal com participantes do Ibadan Study of Ageing.	Vulnerabilidade social e baixa renda impactaram mais as mulheres.
14	GONÇALVES et al. (2018)	Avaliar prevalência de depressão e fatores associados em mulheres da atenção	Estudo transversal realizado com mulheres da Estratégia	Fatores socioeconômicos e doenças crônicas associaram-se à

		primária.	Saúde da Família.	depressão.
15	ZANCAN; HABIGZANG (2018)	Investigar ansiedade e depressão em mulheres com histórico de violência conjugal.	Estudo quantitativo com mulheres vítimas de violência doméstica.	Violência conjugal associou-se à ansiedade e depressão.
16	SANTILLAN ES- ALLANDE (2017)	Compreender a experiência da depressão em mulheres imigrantes mexicanas.	Estudo qualitativo com mulheres imigrantes residentes em Nova York.	Migração, discriminação e vulnerabilidade social relacionaram-se à depressão
17	KUEHNER (2017)	Discutir fatores relacionados à maior prevalência de depressão em mulheres.	Revisão narrativa sobre fatores psicossociais e biológicos.	Violência, desigualdade social e vulnerabilidades psicossociais influenciam a depressão feminina.
18	AMUTAH- ONUKAGHA et al. (2017)	Examinar determinantes sociodemográficos da depressão em mulheres negras.	Estudo transversal com análise de determinantes sociais e de saúde.	Desigualdades raciais e baixa renda associaram-se à depressão.
19	MONTESÓ- CURTO et al. (2017)	Analisar a relação entre violência e depressão em amostra comunitária.	Estudo transversal realizado em comunidade.	Mulheres expostas à violência apresentaram maior prevalência de depressão
20	CHANG et al. (2016)	Investigar fatores de risco para depressão em mulheres idosas de diferentes grupos raciais.	Estudo longitudinal com mulheres.	Desigualdades raciais influenciaram sintomas depressivos.
21	AHMADZAD -ASL et al. (2016)	Investigar violência doméstica como fator de risco para depressão em mulheres iranianas.	Inquérito domiciliar transversal realizado no Irã.	Violência doméstica associou-se à depressão e ansiedade.

Fonte: Macedo LGG e Dantas DG (2026).

4. DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão integrativa evidenciam que a depressão em mulheres adultas está diretamente relacionada a múltiplos fatores psicossociais, demonstrando que o sofrimento psíquico feminino é influenciado não apenas por fatores biológicos, mas também por condições sociais, econômicas, culturais e relacionais. Os estudos publicados entre 2015 e 2025 apontam que vulnerabilidade social, violência de gênero, desigualdades raciais, precarização do trabalho,

experiências traumáticas e ausência de suporte social constituem importantes fatores associados ao desenvolvimento e agravamento dos sintomas depressivos em mulheres.

Com o objetivo de organizar e interpretar sistematicamente os achados da literatura, os fatores psicossociais identificados foram agrupados em três categorias temáticas: (1) vulnerabilidade socioeconômica e desigualdades sociais; (2) violência, trauma e sofrimento emocional; e (3) raça, gênero e determinantes estruturais da saúde mental feminina. Essa categorização possibilita compreender a depressão feminina como fenômeno multifatorial, influenciado tanto por aspectos individuais quanto por condicionantes estruturais e contextuais.

Categoria 1 – Vulnerabilidade socioeconômica e desigualdades sociais

Os estudos analisados demonstraram associação consistente entre condições socioeconômicas desfavoráveis e maior prevalência de sintomas depressivos em mulheres adultas. Baixa renda, desemprego, baixa escolaridade, insegurança financeira e precarização das condições de vida apareceram de forma recorrente como fatores associados ao adoecimento psíquico feminino.

Angarita et al. (2025) identificaram associação significativa entre sintomas depressivos e fatores socioeconômicos, clínicos e comportamentais em mulheres adultas, destacando a influência da vulnerabilidade social sobre a saúde mental. Em consonância, Carpena et al. (2019) verificaram que baixa renda, sedentarismo e doenças crônicas estavam associados à maior prevalência de depressão, evidenciando a relação entre desigualdade social e sofrimento psíquico.

Resultados semelhantes foram encontrados por Gonçalves et al. (2018), ao demonstrarem que fatores socioeconômicos desfavoráveis e baixa qualidade de vida apresentaram associação significativa com depressão em mulheres atendidas na atenção primária à saúde. De forma complementar, Ojagbemi et al. (2018) observaram que fatores econômicos e vulnerabilidade social impactavam mais intensamente a incidência de depressão em mulheres quando comparadas aos homens.

No contexto ocupacional, Oenning et al. (2018) identificaram que condições precárias de trabalho, baixa autonomia profissional e instabilidade ocupacional apresentavam associação com transtorno depressivo maior. Essa discussão é ampliada por Svane-Petersen et al. (2020),

que evidenciaram que baixo controle ocupacional, elevada demanda laboral e desigualdades socioeconômicas constituem importantes fatores relacionados ao sofrimento mental.

Tais achados reforçam que as desigualdades sociais e econômicas influenciam diretamente a saúde mental feminina, favorecendo exposição contínua ao estresse, insegurança emocional e sobrecarga psicossocial. Além disso, a dupla jornada de trabalho, frequentemente assumida pelas mulheres, associada à responsabilização histórica pelo cuidado doméstico e familiar, contribui significativamente para o desgaste emocional e vulnerabilidade ao adoecimento psíquico.

Categoria 2 – Violência, trauma e sofrimento emocional

A violência contra a mulher apareceu de forma recorrente nos estudos analisados, sendo identificada como importante fator associado à depressão em mulheres adultas. Violência doméstica, violência conjugal e violência por parceiro íntimo demonstraram forte impacto sobre a saúde mental feminina. Ahmadzad-Asl et al. (2016) identificaram associação significativa entre violência doméstica e transtornos depressivos e ansiosos em mulheres iranianas. De maneira semelhante, Hsieh e Shu (2019) observaram que mulheres vítimas de violência íntima apresentavam maiores níveis de sofrimento emocional, baixa autoestima e sintomas depressivos.

No cenário brasileiro, Zancan e Habihzang (2018) identificaram que mulheres com histórico de violência conjugal apresentavam maiores índices de ansiedade e depressão, além de dificuldades de regulação emocional. A exposição contínua à violência compromete significativamente a saúde mental feminina, favorecendo sentimentos de medo, insegurança, culpa e baixa autoestima, fatores que contribuem para o agravamento do sofrimento psíquico. De maneira semelhante, Montesó-Curto et al. (2017) também demonstraram maior prevalência de sintomas depressivos em mulheres expostas à violência, evidenciando que experiências recorrentes de agressão repercutem negativamente sobre a qualidade de vida e o bem-estar emocional. Além das consequências físicas, a violência de gênero produz impactos psicológicos persistentes, comprometendo vínculos sociais, estabilidade emocional e aumentando a vulnerabilidade ao desenvolvimento de transtornos depressivos.

Esses resultados evidenciam que a violência de gênero representa importante problema de saúde pública, produzindo repercussões emocionais persistentes e comprometendo

significativamente a qualidade de vida das mulheres. Além das consequências físicas, a violência afeta autoestima, vínculos sociais e estabilidade emocional, favorecendo o desenvolvimento de sofrimento psíquico crônico.

Outro aspecto relevante refere-se às experiências traumáticas ao longo da vida. Vallati et al. (2020) identificaram associação entre maus-tratos infantis e quadros depressivos mais graves e recorrentes, indicando que experiências traumáticas precoces podem produzir repercussões psicológicas persistentes até a vida adulta. Resultados semelhantes foram encontrados por Peltzer e Pengpid (2018), que associaram adversidade infantil e fatores sociais desfavoráveis à presença de sintomas depressivos em adultos.

Além disso, Rees et al. (2019) destacaram que mulheres refugiadas e provenientes de áreas de conflito apresentavam maior prevalência de depressão devido a experiências traumáticas, migração forçada e vulnerabilidade social. Esses achados reforçam a compreensão de que traumas emocionais e contextos de violência constituem importantes fatores predisponentes para o adoecimento mental feminino.

A pandemia de COVID-19 também apareceu como elemento agravante do sofrimento psíquico feminino. Souza et al. (2020) demonstraram que o período pandêmico intensificou fatores psicossociais associados à depressão em mulheres, especialmente devido ao aumento da sobrecarga doméstica, isolamento social, insegurança econômica e violência doméstica.

Categoria 3 – Raça, gênero e determinantes estruturais da saúde mental feminina

Os estudos selecionados também evidenciaram a influência das desigualdades raciais e de gênero sobre a saúde mental das mulheres. Mulheres negras e pertencentes a grupos socialmente vulnerabilizados apresentaram maior exposição a fatores associados à depressão. Robison et al. (2023) identificaram associação entre sofrimento psíquico e experiências de desigualdade racial em mulheres negras, destacando os impactos emocionais do racismo estrutural sobre a saúde mental. Da mesma forma, Amutah-Onukagha et al. (2017) verificaram que desigualdades raciais, exclusão social e baixa renda estavam associadas ao transtorno depressivo maior em mulheres negras.

No contexto brasileiro, VIEIRA et al. (2024) observaram associação entre inatividade física, transtorno depressivo maior e risco de suicídio em mulheres quilombolas

afrodescendentes, evidenciando a influência das vulnerabilidades sociais e raciais sobre o adoecimento psíquico. Chang et al. (2016) também identificaram que desigualdades raciais influenciavam a intensidade e evolução dos sintomas depressivos em mulheres idosas, demonstrando que os impactos das desigualdades estruturais persistem ao longo da vida.

Esses resultados reforçam a importância da análise interseccional da saúde mental feminina, considerando que gênero, raça e classe social atuam conjuntamente na produção das desigualdades em saúde. Mulheres negras frequentemente enfrentam maior exposição à violência, pobreza, exclusão social e menor acesso aos serviços de saúde, fatores que contribuem significativamente para maior vulnerabilidade psíquica.

Kuehner (2017) destaca que a maior prevalência de depressão em mulheres está relacionada não apenas a fatores biológicos, mas também às vulnerabilidades psicossociais e às desigualdades estruturais de gênero. Em consonância, Santillanes-Allande (2017) evidencia que migração, discriminação social e vulnerabilidade de gênero contribuem diretamente para o sofrimento psíquico em mulheres imigrantes mexicanas.

Além disso, Tibubos et al. (2019) demonstraram que fatores sociais, psicológicos e emocionais influenciam significativamente a persistência dos sintomas depressivos, especialmente em contextos marcados por isolamento social e sofrimento emocional prolongado. Experiências relacionadas à solidão, fragilidade dos vínculos interpessoais, baixa rede de apoio social e dificuldades emocionais contínuas contribuem para a manutenção e agravamento dos quadros depressivos. Nesse contexto, condições sociais desfavoráveis associadas ao sofrimento psíquico crônico podem comprometer significativamente a qualidade de vida e o bem-estar emocional das mulheres, aumentando sua vulnerabilidade ao adoecimento mental.

Ao integrar os achados desta revisão, observa-se que a depressão em mulheres adultas apresenta natureza multifatorial e forte relação com os determinantes sociais da saúde. Embora os estudos revelem padrões convergentes relacionados à violência, desigualdade social e vulnerabilidade emocional, a predominância de delineamentos transversais limita o estabelecimento de relações causais mais robustas.

Adicionalmente, observou-se heterogeneidade metodológica entre os estudos analisados, incluindo pesquisas transversais, observacionais, longitudinais e revisões

narrativas, o que dificulta comparações mais homogêneas entre os resultados. Também foram identificadas limitações relacionadas à escassez de estudos longitudinais e à necessidade de abordagens interseccionais mais aprofundadas, especialmente no que se refere às relações entre raça, gênero e condições socioeconômicas.

Dessa forma, os achados desta revisão reforçam a necessidade de políticas públicas voltadas à promoção da saúde mental feminina, redução das desigualdades sociais e fortalecimento das redes de apoio psicossocial. Além disso, destaca-se a importância da ampliação do acesso aos serviços de saúde mental e da implementação de estratégias preventivas voltadas para mulheres em situação de vulnerabilidade social, econômica e emocional.

5. CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa evidenciou que a depressão em mulheres adultas está associada a múltiplos fatores psicossociais, destacando-se vulnerabilidade socioeconômica, violência de gênero, desigualdades raciais, experiências traumáticas, precarização das condições de trabalho e fragilidade das redes de apoio social. Os estudos analisados demonstraram que o sofrimento psíquico feminino deve ser compreendido de forma ampliada, considerando não apenas aspectos biológicos, mas também os determinantes sociais e contextuais que influenciam diretamente a saúde mental das mulheres. Além disso, os achados reforçam a necessidade de fortalecimento das políticas públicas de promoção da saúde mental feminina, bem como da ampliação do acesso aos serviços de acolhimento e suporte psicossocial, especialmente para mulheres em situação de vulnerabilidade social e emocional.

REFERÊNCIAS

1. AHMADZAD-ASL M, et al. Domestic violence against women as a risk factor for depressive and anxiety disorders: findings from domestic violence household survey in Tehran, Iran. *Archives of Women's Mental Health*, 2016; 19(5): 861-869.
2. AMUTAH-ONUKAGHA NN, DOAMEKPOR LA e GARDNER M. An examination of the sociodemographic and health determinants of major depressive disorder among Black women. *Journal of Racial and Ethnic Health Disparities*, 2017; 4(6): 1074-1082.
3. ANGARITA DMP, MIGUEZ FGG e LEITE FMC. Sintomatologia depressiva em mulheres e associação às características socioeconômicas, clínicas e comportamentais. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2025; 39: eAPE000561.
4. BERTRAIS S, et al. Associations of multiple occupational exposures with major depressive and generalized anxiety disorders: findings from the French National Working Conditions Survey. *Depression and Anxiety*, 2021; 38(3): 337-350.
5. BRESLAU J, et al. Sex differences in recent first-onset depression in an epidemiological sample of adolescents. *Translational Psychiatry*, 2017; 7(6): e1139.
6. BUCCIARELLI V, et al. Gonadal Hormones in the Pathophysiology of Major Depressive Disorder in Women: A Narrative Review. *Biomolecules*, 2021; 11(11): 1657.
7. CARPENA MX, et al. Sociodemographic, behavioral, and health-related risk factors for depression among men and women in a southern Brazilian city. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 2019; 41(5): 396-402.
8. CHANG SC, et al. Racial variation in depression risk factors and symptom trajectories among older women. *The American Journal of Geriatric Psychiatry*, 2016; 24(11): 1051-1062.
9. CORREIA KC e BORLOTI E. Depressão e gênero: a expressão do sofrimento no feminino. *Psicologia em Estudo*, 2011; 16(2): 261-269.
10. DUDEK KA, et al. Neurobiology of resilience in depression: immune and vascular insights from human and animal studies. *European Journal of Neuroscience*, 2021; 53(1): 183-221.
11. GONÇALVES AMC, et al. Prevalência de depressão e fatores associados em mulheres atendidas pela Estratégia Saúde da Família. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 2018; 67(2): 101 - 109.
12. GUEDES CS, BISPO TCF e NOBRE JFR. Violência de gênero e transtornos mentais comuns em mulheres: uma revisão integrativa. *Revista Baiana de Saúde Pública*, 2022; 46(1): 195-213.
13. HSIEH HF e SHU BC. Factors associated with depressive symptoms in female victims of intimate partner violence in Southern Taiwan. *Journal of Nursing Research*, 2019; 27(4): e33.

14. KUEHNER C. Why is depression more common among women than among men?. *The Lancet Psychiatry*, 2017; 4(2): 146-158.
15. MONTESÓ-CURTO P, et al. Violence and depression in a community sample. *Journal of Clinical Nursing*, 2017; 26(15-16): 2392-2398.
16. OENNING NSX, et al. Occupational factors associated with major depressive disorder: A Brazilian population-based study. *Journal of Affective Disorders*, 2018; 240: 48-56.
17. OJAGBEMIA A, BELLO T e GUREJE O. Gender differential in social and economic predictors of incident major depressive disorder in the Ibadan Study of Ageing. *Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology*, 2018; 53(4): 351-361.
18. PELTZER K e PENGPID S. High prevalence of depressive symptoms in a national sample of adults in Indonesia: Childhood adversity, sociodemographic factors and health risk behaviour. *Asian Journal of Psychiatry*, 2018; 33: 52-59.
19. REES SJ, et al. Prevalence and risk factors of major depressive disorder among women at public antenatal clinics from refugee, conflict-affected, and Australian-born backgrounds. *JAMA Network Open*, 2019; 2(5): e193442.
20. ROBINSON MN, ERVING CL e THOMAS TOBIN CS. Are distressed Black women also depressed? Implications for a mental health paradox. *Journal of Racial and Ethnic Health Disparities*, 2023; 10(3): 1280-1292.
21. SENICATO C, AZEVEDO RCS e BARROS MBA. Transtorno mental comum em mulheres adultas: estudo de base populacional sobre prevalência e fatores associados. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 2018; 21: e180010.
22. SOUZA ASR, SOUZA GFA e PRACIANO GAF. A saúde mental das mulheres em tempos da COVID-19. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 2020; 20: 659-661.
23. SVANE-PETERSEN AC, et al. Psychosocial working conditions and depressive disorder: disentangling effects of job control from socioeconomic status using a life-course approach. *Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology*, 2020; 55(2): 217-228.
24. TIBUBOS AN, et al. Course of depressive symptoms in men and women: differential effects of social, psychological, behavioral and somatic predictors. *Scientific Reports*, 2019; 9(1): 18929.
25. VALLATI M, et al. Childhood maltreatment and the clinical characteristics of major depressive disorder in adolescence and adulthood. *Journal of Abnormal Psychology*, 2020; 129(5): 469-479.
26. VIEIRA IS, et al. Transtorno depressivo maior e risco de suicídio associado à inatividade física entre mulheres afrodescendentes quilombolas. *Cadernos Saúde Coletiva*, 2024; 32(4): e32040426.
27. ZANCAN N e HABIGZANG LF. Regulação emocional, sintomas de ansiedade e depressão em mulheres com histórico de violência conjugal. *Psico-USF*, 2018; 23: 253-265.

APÊNDICE

APÊNDICE A: TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO ELETRÔNICA



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI
REPOSITÓRIO DA BIBLIOTECA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI

**Termo de Autorização para Publicação Eletrônicas de Teses, Dissertações e Trabalhos
de Conclusão de Curso no Repositório Institucional do Centro Universitário
UNINOVAFAPI**

1. Identificação do Material Bibliográfico:

- ☐ Tese
☐ Dissertação
☐ Monografia
☒ TCC Artigo

2. Identificação do Trabalho Científico:

Curso de Graduação: Medicina
Programa de pós-graduação:
Título: FATORES PSICOSSOCIAIS ASSOCIADOS À DEPRESSÃO EM MULHERES ADULTAS: Uma Revisão Integrativa
Data da Defesa: 28/05/2026

3. Identificação da Autoria:

Autor: Lunna Gabrielle Gomes de Macedo
Orientador: Danilo Gonçalves Dantas
Coorientador:
Membros da Banca: Nayro de Sousa Ferreira e Raíza Régia de Sousa Silva

AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DA BIBLIOTECA

Autorizo ao Centro Universitário UNINOVAFAPI a disponibilizar gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, o texto integral da publicação supracitada, de minha autoria, em seu repositório, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão pela Internet, a título de divulgação da produção científica gerada pela Centro Universitário a partir desta data. Ainda por este termo, eu, abaixo assinado, assumo a responsabilidade de autoria do conteúdo do referido trabalho científico, estando ciente das sanções legais previstas referentes ao plágio.

Local: Teresina(PI)

Documento assinado digitalmente
 LUNNA GABRIELLE GOMES DE MACEDO
 Data: 18/06/2026 23:46:16-0300
 Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Data: 28/05/2026

Assinatura do(a) Autor(a):

uninovafapi.edu.br

ANEXOS

ANEXO B: DECLARAÇÃO DE REVISÃO ORTOGRÁFICA

DECLARAÇÃO DE REVISÃO ORTOGRÁFICA

Eu, Michelly Loiola Brandim , professora licenciada em Letras-Português pela Universidade Estadual do Piauí, devidamente reconhecida pelo Ministério de Educação, declaro para os devidos fins de direito que realizei a correção ortográfica do TCC “Fatores Psicossociais Associados à Depressão em Mulheres adultas” apresentado ao curso de Medicina como requisito para obtenção do título médico. Declaro ainda que o presente trabalho se encontra de acordo com as normas ortográficas e gramaticais vigentes.

Teresina, 10 de junho de 2026.

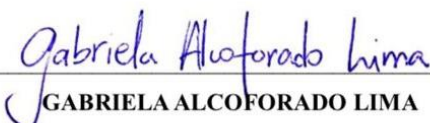
Documento assinado digitalmente
 MICHELLY LOIOLA BRANDIM
Data: 11/06/2026 19:34:42-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

ANEXO C: DECLARAÇÃO DE TRADUÇÃO DO RESUMO PARA O INGLÊS

ANEXO **X**: DECLARAÇÃO DE REVISÃO DA TRADUÇÃO DO RESUMO

Eu, Gabriela Alcoforado Lima, portadora do Certificate of Proficiency in English, nível C2, fornecido pela Cambridge University, declaro para os devidos fins de direito que revisei a tradução para a língua Inglesa do resumo do artigo intitulado **FATORES PSICOSSOCIAIS ASSOCIADOS À DEPRESSÃO EM MULHERES ADULTAS: Uma Revisão Integrativa**, de autoria de Lunna Gabrielle Gomes de Macedo, apresentado ao curso de Medicina como requisito para obtenção do título de Médico.

Teresina – PI, 15 de Junho de 2026.



GABRIELA ALCOFORADO LIMA
Tradutora de Língua Inglesa

ANEXO D: RELATÓRIO DE PLÁGIO